

METODOLOGIA DE PROJETOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS PARA O ENSINO REMOTO

SUSANA DE GUSMÃO SILVEIRA MACHADO¹; RAQUEL PADILHA SILVEIRA²;
ROSÁRIA ILGENFRITZ SPEROTTO³

¹Universidade Federal de Pelotas – susana.gusmaosm@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – rpsilveira13@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – ris1205@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Trata-se de um relato parcial de dados preliminares de uma dissertação, em desenvolvimento. Objetivamos apresentar como a Metodologia de Projetos na educação infantil pode operar como uma estratégia educacional na modalidade de ensino remoto emergencial durante a pandemia da COVID-19. Problematizaremos algumas práticas de ensino desenvolvidas pela autora, professora de educação infantil no município de Pelotas-RS, utilizando esta metodologia como prática de engajamento dos alunos na modalidade de ensino virtual. Como a metodologia de projetos facilita a aprendizagem e o ensino na educação infantil? Esta indagação serve como orientação para o estudo em desenvolvimento.

O ensino remoto tornou-se uma estratégia indispensável no contexto da pandemia da COVID-19. Após a suspensão das aulas presenciais de forma excepcional pelo Ministério da Educação (MEC), através da Portaria nº 343, de 17 de março de 2020, os meios tecnológicos e as redes de comunicação virtuais passaram a serem as principais ferramentas para o aprendizado em período de isolamento. Esse contexto de ensino permite que os alunos tenham mais autonomia para explorar suas habilidades e conhecer os métodos que melhor funcionam para seu aprimoramento intelectual e futura formação (DE SOUSA OLIVEIRA, 2020).

A Pedagogia de Projetos é anunciada entre 1915 a 1920 com John Dewey e William Kilpatrick, os quais tentaram se opor à pedagogia tradicional. Segundo BOUTINET (2002, p.181) estes autores buscavam: “uma pedagogia progressista, também chamada de pedagogia aberta, na qual o aluno se tornava ator de sua formação através de aprendizagens concretas e significativas para ele”. A pedagogia de projetos então emerge nos anos 1920, encorajada pelos trabalhos de John Dewey e William Kilpatrick, decorrente do movimento da Escola Nova. Cabe destacar que naquela época a educação era voltada para formar trabalhadores fabris, no modelo fordista, sem necessitar incorporar aspectos da realidade cotidiana dentro da escola. A intenção de Dewey e Kilpatrick, ao propor uma pedagogia de projetos, envolvia a transformação do aluno em sujeito de sua própria aprendizagem, formando os alunos para uma vivência democrática que exigia envolvimento e participação na construção do conhecimento, sendo esta uma metodologia que corresponde às necessidades do cenário educacional que vivemos.

A abordagem deste estudo justifica-se por contemplar a urgência de mudança de intervenção via modalidade online. Os professores necessitaram alterar suas ações presenciais para o modelo remoto, além de experimentarem

novas ferramentas digitais para qualificação da aprendizagem. Como docente da educação infantil, desafiei-me a propor estratégias de facilitação de ensino, visto que os alunos nesta faixa etária ainda não estão alfabetizados e embora haja crianças, as quais utilizem as mídias digitais para fins de entretenimento, não possuem familiaridade para incorporar a educação virtual à rotina escolar.

2. METODOLOGIA

A intervenção de pesquisa é qualitativa, pois segundo LÜDKE E ANDRÉ (2012, pág. 18) a pesquisa qualitativa é aquela que “desenvolve numa situação natural, é rico em dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada”. Considerando o levantamento de dados para o estudo a partir da prática docente da autora, apresentamos uma intervenção na qual de forma coletiva idealizamos aprimorar uma solução, caracterizando assim este estudo também nos pressupostos da pesquisa-ação. Segundo (TRIPP, 2005):

A pesquisa-ação educacional é principalmente uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos (TRIPP, 2005, p.445)

A produção dos dados da investigação inicia através da análise dos registros de planejamento pedagógico, encaminhados à supervisão escolar, gravações de videoaulas e trechos de aulas online gravadas e desenvolvidas pela autora no período de março de 2020 a dezembro de 2021.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o ano de 2020, alguns projetos foram desenvolvidos pela autora em uma turma de educação infantil na faixa etária de 4-5 anos de idade. Para esta etapa educacional, alguns conteúdos de ensino como a apresentação das vogais e numerais de 1 ao 10 estão previstos para serem contemplados através de temáticas estabelecidas pelo professor. Se por um lado, na modalidade presencial é necessário aprender através de práticas pedagógicas lúdicas, divertidas e prazerosas. Por outro lado, o ensino on-line instituiu um outro desafio: como educar crianças remotamente?

Segundo LORENZATO (2008, p.20) esta é uma tarefa desafiadora, visto a concentração reduzida nesta faixa etária, além do desenvolvimento cognitivo ainda em início de formação e vocabulário limitado. Para apresentar a vogal “A” a temática escolhida foi “Animais” de forma que problematizou-se através de reportagens sobre o número de animais de estimação abandonados durante a pandemia; outra sobre como animais selvagens estariam sendo avistados em espaços urbanos e uma terceira notícia que tratou sobre o aparecimento de golfinhos no grande canal de Veneza durante o isolamento da cidade. Através destes materiais iniciamos as pesquisas, cada aluno da sua própria casa, procurando respostas através de levantamento de informações, curiosidades e construção do conhecimento científico. Para auxiliar os animais domésticos, mesmo isolados, os alunos iniciaram uma campanha de coleta de tampinhas para colaborar com um projeto que transforma este material reciclável em renda para

resgate de animais abandonados. Para compreender os animais selvagens, realizamos uma parceria com um zoológico do estado de Santa Catarina, o qual as crianças puderam visitar de forma online, assistindo os animais de “perto”, presenciando a alimentação de algumas espécies e tirando suas dúvidas previamente estruturadas à bióloga da instituição. Surgiram também inquietações sobre animais noturnos e seus hábitos, o que derivou em uma aula noturna, realizada ao anoitecer com auxílio de uma veterinária de um recinto de corujas e outras aves noturnas, o qual puderam conhecer animais desta classificação, suas características e como observá-los da janela de suas próprias casas. Dentre estas e outras atividades, oportunizamos o desenvolvimento de diferentes habilidades de forma interdisciplinar: através da construção de gráficos, noções espaciais, temporais, conceitos matemáticos como peso, medida, volume. Desenvolvimento das habilidades linguísticas como pesquisa em material escrito, manifestações através de registro de desenhos, ampliação do vocabulário através da aquisição de novas palavras, contato e produção de diferentes gêneros textuais adequados à faixa etária. Além de noções de meio ambiente, classificação animal, noções geográficas, história, ética, cultura, cuidado consigo, com o outro e o mundo. Os professores de educação física e inglês, disciplinas complementares neste adiantamento, também desenvolvem suas aulas de maneira interdisciplinar onde segundo PIAGET (1981, p.52), a interdisciplinaridade pode ser entendida como o “intercâmbio mútuo e integração recíproca entre várias ciências”.

Para o construtivismo, base da teoria de J. PIAGET, o conhecimento é o produto das interações do sujeito com o meio, aprendendo a partir das relações que estabelece com o mundo. Um equívoco é pensar que na teoria epistemológica o aluno aprende sozinho a partir da maturação dos estágios de desenvolvimento, quando de fato a criança aprende com aquilo que tem desejo de compreender, verificando ao professor o papel de proporcionar curiosidade e interesse no ambiente escolar. Sobre o processo de aprendizagem do sujeito, citamos PIAGET:

É um sujeito que aprende basicamente através de suas próprias ações sobre os objetos do mundo, que constrói suas próprias categorias de pensamento ao mesmo tempo que organiza seu mundo. (FERREIRO E TEBEROSKY, 1985, p.26).

Outros projetos foram desenvolvidos a fim de contemplar alterações decorrentes dos modos de vida instituídos na pandemia. O isolamento social restringiu o processo de socialização das crianças, limitou os espaços de brincar e uma das possibilidades de entretenimento foi o acesso contínuo a informações da internet (através de smartphones, tablets, computadores) e da televisão. Em decorrência disso, aumenta o sedentarismo, consequentemente emerge a obesidade infantil. Partindo de tal constatação optou-se por trabalhar a vogal “E”, através do tema “Esportes” apresentando possibilidades de atividades físicas domiciliares com convidados esportistas, entrevista com atleta da cidade, visita guiada aos principais estádios de futebol da cidade de forma virtual, além de aulas práticas com modalidades esportivas e outras abordagens sugeridas pelos alunos, possibilitando a construção do conhecimento múltiplo e coletivo. Para os demais conteúdos previstos, desenvolveu-se práticas nesta modalidade de projetos onde o conhecimento é oportunizado em parceria com os demais professores, integrando e religando saberes (MORAN, 2000).

4. CONCLUSÕES

Os professores, por sua vez, foram desafiados a criarem formas de intervenção no contexto do ensino remoto, o que implica em uma alteração radical das metodologias de intervenção pedagógica.

Desejamos contribuir com práticas educativas possíveis de serem executadas na educação infantil, oportunizando a construção do conhecimento de forma contextualizada e de maneira interdisciplinar. Se faz necessário ampliar as possibilidades de ensino no ambiente escolar, propiciando às crianças a construção do conhecimento científico desde a pré-escola. Estas são algumas das possibilidades que a metodologia de projetos oportuniza como ferramenta de ensino e de aprendizagem (BARBOSA E HORN, 2008).

Neste momento, nos encaminhamos para construção de um novo modelo escolar pós-pandemia e torna-se essencial estar aberto para acolher as mudanças, e intervenções com metodologias que propiciem ao aluno a possibilidade de construção coletiva de conhecimentos em diálogo com as diferentes áreas que contemplam a grade curricular.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, M. C.; HORN, M. G. **Projetos Pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BOUTINET, J. **Antropologia do Projeto**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

DE SOUSA OLIVEIRA, E. et al. **A educação a distância (EaD) e os novos caminhos da educação após a pandemia ocasionada pela Covid-19**. Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 7, p. 52860-52867, 2020.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1985.

LORENZATO, S. **Educação Infantil e percepção matemática**. 2. ed. Campinas, SP:Autores Associados, 2008.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: E.P.U., 2012.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2000.

PIAGET, J. Problèmes **Généraux de la Recherche Interdisciplinaire et Mécanismes Communs**. In: PIAGET, J., Épistémologie des Sciences de l'Homme. Paris: Gallimard, 1981.

TRIPP, D. Pesquisa-Ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.31, n.3, p. 443 - 466, 2005.